

O ESTADO

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO FEDERALISTA

ANNO II

ASSIGNATURA
Capital:—Anno 14\$000
Semestre 7\$000
Pagamento adiantado

ESTADO DE SANTA-CATHARINA

DESTERRO 29 DE MARÇO DE 1891

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA TRAJANO N. 5

Numero avulso 60 réis

NUM. 377

ALMANACK

MEZ DE MARÇO

31 Dias

Domingo				
Segunda-feira				
Terça-feira				
Quarta-feira				
Quinta-feira			29	
Sexta-feira			30	
Sabado			31	

EXPEDIENTE

Jornal do dia . . . 60 rs.
Numero atrasado . . . 400 rs.
ASSIGNATURAS PARA O ESTADO
Anno . . . 14\$000
Seis mezes . . . 7\$000
ANTERIOR
Anno . . . 16\$000
Seis mezes . . . 8\$000

Para não haver interrupção na remessa de nossa folha pedimos aos nossos assignantes o favor de renovar suas assignaturas.

O Estado aceita a colaboração de seus amigos sobre politica, bem como a de seus assignantes e leitores sobre artes, litteratura, sciencias e sobre assumptos de interesse geral, suggerindo-se em todo o caso o author de qualquer publicação á orientação politica do partido de que é orgão.

Outrosim faz publico que os authographos dos artigos, publicados ou não, ficarão em seu poder.

PARTE OFFICIAL

JUNTA GOVERNATIVA

DA

REPUBLICA DOS EE. UU. DO BRAZIL

NO

ESTADO DE SANTA CATHARINA

PORTARIAS—Concedendo 60 dias de licença ao afferes do 25 batalhão de infantaria, Emygdio Teixeira de Azevedo e 20 dias ao afferes em commissão do mesmo batalhão, Antonio Pereira Ribeiro, para tratarem de sua saúde, á vista do resultado da inspecção, a que foram submettidos em 20 do corrente.

EXPEDIENTE

Dia 26 de Março

Ao Inspector da Alfandega.—Mandando ajustar contas ao afferes em commissão do 25 batalhão de infantaria, Domingos Paschoal Machado.

Ao mesmo—Mandando pagar, depois de processada, a conta na importancia de..... 482\$000 rs. proveniente de obras de ferro-reiro feitas para o quartel do batalhão de marinha, por Felix Piazza.

Ao mesmo—Mandando pagar ao 1º machinista do cruzador *Esperança*, João Tjader, de preferéncia á qualquer outra despesa, a quantia de 200\$000 rs. por conta de seus vencimentos.

Ao mesmo—Mandando pagar ao pratico da barra do sul a quantia de 7\$000 rs. proveniente de concertos feitos na embarcação que se acha ao serviço da mesma barra.

Ao mesmo—Mandando pagar, depois de processada, a conta na importancia de..... 2:314\$000 rs. proveniente de munições de bocca, fornecidas ao cruzador *Urano* por Jacintho Pinto da Luz.

Ao mesmo—Mandando pagar a quantia de 878\$000 rs. proveniente do calçado, fornecido para o Exército Libertador e batalhão de marinha por Augusto Schneider, na cidade da Laguna.

Ao mesmo—Mandando pagar a quantia de 4:067\$492 rs. proveniente de carne verde fornecida por João Vicente Vaz para bordo do encouraçado *Aquidauha*, cruzadores *Republica*, *Iris*, *Meteoro*, *Itapemirim*, *Esperança*, transporte *Angra dos Reis* e rebocadores *Paula Cândido*, *Santa Catharina* o *Jari*, torpedeira *Marcilio Dias*, batalhão de marinha e escola de aprendizes marinheiros.

Ao mesmo—Mandando satisfazer o pagamento da conta, na importancia de... 2:402\$200, proveniente de munições na vaes e de bocca, fornecidas para bordo do cruzador *Meteoro* por Jacintho Pinto da Luz.

Ao mesmo—Mandando pagar a quantia de 840\$000 rs. provenientes de diversos serviços de condução prestados por Dionisio José Laundes.

Ao mesmo—Mandando pagar, depois de processada a respectiva conta, a quantia de 41:620\$00 rs., proveniente de 298 mil kilos de carvão de peira fornecido para bordo dos cruzadores *Republica* e *Urano* por Jacintho Pinto da Luz.

Ao mesmo—Mandando pagar, em termos, a Adelaide Ambrosina de Sant'Anna—contas na importancia de 787\$580 rs., proveniente da lavagem de roupa dos cruzeiros *Urano*, *Meteoro*, *Esperança*, *Itapemirim* e *Iris*.

Ao mesmo—Determinando que a peça as necessarias ordens á mesa de rendas da cidade da Laguna, para que forneça para alimento do pessoal, que para ali segue sob a direcção de Carlos Müller, até a quantia de 400\$000 rs.

Ao Commandante Superior da Guarda Nacional—Communicando a dispensa do serviço activo dos guardas nacionaes constantes da portaria supra.

Ao mesmo—Communicando que, por despacho de 24 do corrente, foram concedidos 30 dias de licença, para tratar de sua saúde, ao tenente coronel Antonio de Castro Gandra.

Ao sr. Contra-Almirante Custodio Jose de Mello, commandante em chefe das forças do mar e terra—Communicando o commissamentamento constante do Decreto junta por copia.

Ao engenheiro chefe da Estrada de Ferro D. Thereza Christina—Determinando que providencie de modo que o pessoal que para ali segue no rebocador *Paula Cândido*, traga das officinas dessa comarcação o constante da nota remetida.

Ao commandante da guarnição—Communicando as licenças concedidas a officiaes da guarda nacional desta comarca.

Requerimentos despachados

Dia 24 de Março

Luis Burigo, pedindo o pagamento da quantia de 48\$000 rs., proveniente de fornecimento da comida feita ao general Luiz Alves Leite de Oliveira Siqueira e seu estado maior.—Explicasse o item para pagamento.

Pedro Baur, pedindo o pagamento da quantia de 478\$300 rs.—Idem.

Henrique da Silva Tavares, pedindo o pagamento da quantia de 400\$000 rs., proveniente de generos fornecidos ao 1º batalhão de infantaria da Guarda Nacional desta capital.—Idem.

Olympio Aniceto da Cunha, pedindo o pagamento da quantia de 383\$000 rs.—Idem.

Eluterio Tavares & Irmão, pedindo o pagamento da quantia de 1:009\$100 rs.—

Brandl & Comp., pedindo o pagamento da quantia de 398\$366 rs., proveniente de fazendas fornecidas ao Exército Libertador.—Idem.

José Leite da Fonseca, pedindo o pagamento da quantia de 374\$000 rs., proveniente de roupa fornecida á força do coronel Jura Tigue.—Idem.

Augusto Schneider pedindo o pagamento da quantia de 30\$000 rs.—Idem.

O ESTADO

TEMPO AO TEMPO...

Melhor, mais criteriosamente do que o pequeno grupo dos seus partidarios, nesta terra, o marechal Floriano comprehendendo, decerto, o abandono do porto da capital federal pelo intrapido e desolado almirante Saldanha da Gama.

Em quanto os entusiastas do regimen do terror e do sangue não se pararam, abraçam-se e, ao recuando, agrupam-se, á noite, pelas esquinas, affagando o doce ilusão do que não demoram a ceibarem do Egypto, a feliz época que ha de chover mana para elles, so para elles, que não podem mais supportar o ostracismo.

Em quanto, avaliando da dilatação de cada um, distribue-se, entre ellas, as posições em que, profunamente penalizadas, não envergaram desde a illa em que d'ahi se lançou, expulso e emaliciado, enquanto vai tomado se sedão o boato de que a esquadra do marechal demandava as nossas aguas e o senhor Pinheiro Machado desce ás nossas serras, e nem esquadra e nem exercito, prudentemente, deixam se atear nos nossos bravos marinheiros e soldados.

Em quanto, finalmente, são lançadas á circulação por anônimos irresponsaveis, essas patranhas á maneira das historietas que ándrontamos crianças,

o despoja do Hamaraty, preocupando mais do que nunca, e todo ouvidos para perceber aonde, em que lugar, a revolução vai mais recrudescer agora, tomar-se mais activa e mais poderosa, por isso que o marechal Floriano sabe bem que é impoável impedir o nosso triumpho, que ha de ser, mais tarde ou mais cedo, verificado em toda a linha, porque nós somos pelo bem, somos pela liberdade, somos pela Republica.

O marechal Floriano não lucra com a revolução na convicção de que possa dominar a vencer-a.

S. ex. faz e mantém a guerra de fronts, ex. lucra contra nós, simplesmente porque é máo, porque é perverso, porque quer a morte da patria e deseja que o soldado que deve envolver o cadaver d'ella

seja tucido das nossas lagrimas e do nosso sangue de povo que não pode ser escravo. Não antecipam-se, pois, os autho-rismos dos nossos contrarios. Demos tempo ao tempo...

NOTICIAS DIVERSAS

Terminamos hoje os pormenores sobre os acontecimentos havidos na bahia do Rio de Janeiro, como promettemos hontem.

Ao meio-dia, e dois minutos a fortaleza de Santa Cruz deu o primeiro tiro com um canhão de 50 contra a fortaleza de Villegaignon.

Em seguida fizeram fogo as fortalezas da Lage, S. João e as baterias mascaradas desta fortaleza.

Durante mais de vinte minutos foi vivo o fogo das fortalezas da barra contra Villegaignon. A meia hora depois do meio dia deu um tiro a celebre *caçá* da fortaleza de S. João, continuando o fogo as baterias da Armação, Gragoatá e morro de S. João até ás 12 horas e 45 minutos, hora em que cessou o fogo.

As baterias da Armação e Gragoatá fizeram igualmente fogo contra a Ilha das Cobras e Villegaignon.

Durou o esseas 45 minutos, nenhum tiro foi disparado pelos fortes dos revolucionarios, aquella hora talvez já a borda dos navios estrangeiros a que se recolheram.

A's 3 horas da tarde recommençou o fogo, tendo o primeiro tiro partido das baterias da morro do Castello, contra a Ilha das Cobras.

Ao mesmo tempo, depois do signal dado pelo Castello para recommençarem as hostilidades, partiram tiros de todos os pontos fortificados e das fortalezas da barra.

Até ás 4 horas da tarde fizeram fogo as forças legaes.

Da bateria da Morona foram disparados quatro tiros, indo tres cair junto do cruzador *Tacubaret* e um em uma casa da Ilha das Cobras, que ficou danificada.

A noticia de haver o almirante Saldanha da Gama se retirado com seus officiaes e marinheiros para bordo dos navios de guerra portuguezes, foi levada para terra pelo tenente do batalhão patriótico nº23 de Novembro, Arthur Silva, que se achava preso na illa do Macujo.

Só ás 4 horas da dia 14 animo-se a celebre esquadra do tyranno do Hamaraty a entrar no porto.

Rompia a marcha, diz *Gazeta de Notícias* do Rio, o cruzador *Netheroy*, commandado pelo capitão de fragata Alvaro Nunes Ribeiro Belfort, que commandava o *Republica*, quando rebentou a revolta; seguia-lhe o *Itatiaia*, do commando do primeiro tenente Rodolpho Lopes da Cruz; o exa torpedeira *Redeio Saupão*, commandado pelo 1º tenente Miranda Correia; o *Andaraé*, do commando do capitão tenente João Baptista Neves; as torpedeiras *Tamborim*, *Pedra Branca*, *Paulo Afonso*, *Silvado* e *S. Salvador*, commandada pelo 1º tenente Americo Freire.

Antes do regresso, esses ligeiros pormenores mandamos a publicisimo que transcrevamos textualmente suas noticias, ao menos, do incomparavel collega *O Tempo*, da capital federal, de se occupando com imparcialidade que tem representado papel tão saliente na campanha de diffusão que emprehendeu contra á Revolução

de parceria com os seus iguaes d'O Paiz, do homem da questão da limites:

Elis-o: «As esquadras portugueza, franceza e ingleza foram as que consentiram homicidar os officiaes e aspirantes desertores e civis metidos na revolta.

Calcula-se o seu numero em cento e tantos.

Dizem que o Saldanha está a bordo do «Min Jello».

«Os revoltosos, antes da fuga, encravaram todos os canhões de ante carga e deram sumiço ás culatras dos de retro-carga, tanto dos navios como das fortalezas».

Importantissimo é o documento que abaixo publicamos, cuja copia chegou-nos há mais por maneira que não vem ao caso explicar.

E' nada mais nada menos do que um telegramma do sr. Victorino Monteiro, ministro do Brasil em Montevideo, dirigido ao sr. Julio de Castilhos.

As revelações constantes d'esse documento são dignas de nota.

Elis-o: Montevideo, 12 de Janeiro de 1894.—Dr. Castilho.—Scienco fuga inimigo passo valente. Não acho possível que tentem penetrar esta Republica principalmente depois expulsão Gaspar. Em todo caso estarei vigilante inítrigo, que procura fatigar nossas forças. Apesar inimigos não estarem bem montados entretanto possuem mais elementos mobilisação. Repito, pois, necessidade autorizar chefes columnas adquirir abundante cavallada. Só assim concluirmos promptamente desgracado estado do cousas. Comunicam Quaraby ter sido batido hontem um grupo federalista pelo sub-intendente Bernardo Brum, entre Camoatá e Cagatá, arrebanhando cerca 200 cavallos. Houve 3 mortos e um prisioneiro.

Brum e seu irmão Roberto ficarão foridos.

Existem alguns grupos federalistas municipio Uruguayana. Apresentão-se muitos voluntarios e chefes. Lembro necessidade Nico (*), assumir commando forças, visto exercer já de facto; assim haverá unidade direcção. Ministro pôde autorisar á communicando Florianio, que impedir alguma nova infamia de Felisbello que teve deslate de mandar restituir vencimentos que recebeu, quando acompanhou Hypolito; havendo-o

(*) Nico é o irmão do sr. Victorino.

censurado em aviso, não foi demittido por Floriano se opposto terminantemente.

Desembarcaram hontem 20 e muitos federalistas chegados Desterro, entre elles Seabra, Maciel, Tavares, irmão Vasques, Dermeval, Amphisio Fialho celebre Monjardim.

Segundo telegramma 4º Mello, havia grande ponuria forças Bagó que alimentavam-se de carne de cavallo, gatos e outros animais. Confirmando ataqué praça nltimos dias mez passado, sendo rechaçados, perdas mais de 400 homens.

Dizem federaes incendiário mais 43 casas saqueando todas que estavam fora trincheiras, arruinando, commettendo iniquidades muitas familias. Acrescenta que pela aproximação forças levantadas sítio degollando 498 prisioneiros tomados Izodoro. Telles estava reduzido praça; dizem hontem 6 da tarde guerrilhavam em Santa Rosa forças Tavares com Sampaio.

Já emigrarão para Carpularia Epimondias, Sarturino, Joaquim Arruda, vindo grande numero de familias em direcção fronteira—Alraças—Victorino.

Mais um anno de preciosa vida completou hontem a Exma. Sra. D. Augusta de Miranda Santos, dilecta filha do nosso prestimoso amigo João de Miranda Santos.

Completa hoje mais um anno de existência o nosso particular amigo e distincto correligionario maior João da Silva Ramos, por cujo motivo pressurosos o abraçamos.

Subordinado á epigrapho Para o Noite, escreva nos illustre patriota revolucionario residente nosta capital:

Acaba o sempre traidor Floriano de rasgar um solemne tratado diplomatico e bombardear inesperalmente a esquadra revolucionaria que occupava victoriosa a bahia de Guanabara.

Por uma serie de circunstancias que mais tarde serã do dominio publico o facto visto almirante Saldanha abandonar a toda a sua gente a posição queahi se defendiamos com enormes sacrificios á 7 de Novembro o traidor Floriano é o heroi que a sua victoria seja dePHYRO.

E' necessario que não nos limitemos sul, porque as forças governistas totemo alento e o grosso do exercito que occupava a Capital e Niteroy deve indubitavelmente marchar para S. Paulo.

Não é que tenhamos duvidas da victoria da causa sagrada da revolução, não é que

duvidemos do valor do nosso glorioso exercito, mas é que os mercenarios da dictadura têm o erario publico á sua disposição.

E' necessario não deixar as forças do dictador convergir para um unico ponto, é necessario sublevar o norte onde encontramos ferrosos correligionarios e recursos pecuniarios que o sul não nos pode sosinho fornecer.

Apontamos o Pará como ponto de partida da columna revolucionaria norista; ahí encontraremos uma alfandega rãdosa, 4 avisos e 2 canhoneiras bem armadas, um arsenal montado com boas machinas, uma esquadrilla mercante numerosa, fortes recursos bellicos, e um ponto estratégico de grande importancia.

Vahi marcharemos rapidamente sobre os demais estados do norte até Pernambuco e Bahia, onde por lozamos encontrar ligeira reacção que os fortes exercitos organizados com o bravo povo norista saberã derruir.

E' necessario que o bravo povo norista tome parte nosta luta grandiosa em prol das liberdades patrias.

O que necessitamos para alcançar este fim são: 1º Libertades de commercio e industria e mais dois cruzadores directamente ao mar!

Aconselhamos os cruzadores Irix e Helena para esta commissão, pois os seus paizos de carga comportam carvão para ida e regresso, caso aborta tão vantajosa tentativa.

Medito bem o illustrado e bravo chefe da revolução: é preciso enfraquecer as forças mercenarias dispersando-as; senhores da maior parte do territorio patrio, nenhuma potencia estrangeira se negará a reconhecer-nos belligerantes.

Por decreto de 26 do corrente foram commissiionados no posto de capitão tenente da armada os 1º tenentes Felinto Perry e Augustio Clemente Monteiro de Barros e no de 2º tenente os aspirantes Durval de Moraes, Joaquim Nunes de Souza, Jorge Marques Coelho, Arthur Peres de Azevedo, Condebrame, Nicólio Barreto de Azevedo, Azevor Vidal e Lein Dias Carneiro, que occupando estiveram servindo em

as alfres do 25º batalhão de infantaria e Augusto Teixeira do Azevedo e Antonio Pereira Ribeiro foram concedidos, ao primeiro, 60 dias de licença e ao segundo 30 para o curarem de sua saude, a vista do relatório da inspecção e que foram submettidos em 20 do corrente.

Quando acoudou, Lucia percorreu algum tempo com os olhos o aposento, como se colligisse os vestigios esparsos de rasgaduras e avamencas pelo somno; até que a idea do que se havia passado a lembrança lucida no seu espirito. Então velou para mim o olhar humilde juntando as mãos com uma expressão supplicante.

— Logo mais terei forças! balbuciou ella. Era a primeira vez depois de tanto tempo que não pensei que me faltasse o animo.

— Não, Lucia; nunca mais!

— O seu rosto amarelou-se?

— Entro vai abandonar-me de novo?

— Supponha que isso não passava de uma excentricidade; o meu orgulho se revoltava. Mas ha pouco o supplio horrivel por que passaste-me commoveu a ponto que chorei contigo.

— Chorou?... E por mim!

— Não sei que havia uma dor profunda no coração que me parecia ridiculo e capricho! Dei-me me lembrar sempre que te vi quasi morta meus braços! Um desejo de hoje em diante seja uma idea assa-sima! Não posso, não o devo ter!

— Es sagrada para mim; sagrada pelo martyrio que te cruzes de sagrada pelas lagrimas que derramámos juntos. A tua hezbeza ja me influencia sobre os meus sentimentos. E' a primeira vez agora opportunamente.

— Lucia me escutára com enlevo, heheba a minha voz as minhas palavras e o meu olhar, como se foram um elixir poderoso para regeneração. Apas-me exalta, suspendendo-se documento de meu seio, e cahiu de joelhos. Ergueu-se depois grave e recolhida para dizer-me,

No rebocador Paula Candido chegou hontem de Imbituba o exmo. sr. general Luiz Alves Leite do Oliveira Saigado, commandante em chefe do exercito Libertador.

No mesmo vapor chegaram tambem os cidadãos dr. Padr. F. de Azevedo, fiscal da Estrada de Ferro D. Thereza Christina, José Fernandes Martins, presidente da camara municipal da Laguna, tenente Eugenio Magalhães e alferes Armando Sampaio. A todos as nossas cordoeas saudações.

O tempo, da capital federal, em artigo que escreve a respeito da candidatura do senador Manoel Victorino á vice-presidencia da Republica, manifesta-se, depois do laoz elogios áquello senador, da maneira seguinte:

«Não teriamos provavelmente concorrido para a preferencia dada ao dr. Manoel Victorino entre tantos outros nomes aureolados da Republica, chefes notaveis que se salientaram desde a época tempestuosa da propaganda, sustentáculos integerrimos das novas instituições.

Mas, não é isso razão para impugnarmos a commendação honrosa do seio da convenção provisoria do partido republicano federal, e menos aconselharmos que se abandone ao azar das urnas.

Não será fulgurante o seu tirocinio politico nos dias trabalhosos da propaganda; não terão sido talvez muito firmes os seus primeiros passos na marcha triumphante da Republica, dir-se-he mesmo que elle alguma vez tenha claudicado na sustentação do principio da auctoridade, tão necessario no periodo da formação da Republica.

O brioso batalhão Fernando Machado, depois de exercicios que effectuou hontem, percorreu, em passeio militar, sob o commando do bravo capitão José Joaquim da Veiga algumas ruas desta cidade.

Sobre os acontecimentos de Portugal do que demos hontem feita noticia que ainda não está confirmada, eis o que encontramos em jornaes do Rio:

«Accertaram-se mais os boatos que ha dias vêm circulando de que occorrem graves acontecimentos em Portugal.

«Não tivemos tempo de indagar se as regiões officiaes constava alguma coisa nestesentido.

«Se attentarmos, porém, a que as classes conservadoras do velho reino estavam em

— Deus me abençoem!

Houve um grande silencio, em que Lucia, humavel e recolhida, continuava absorta no seu extase religioso, e eu, acompanhando-a mudo sem me animar a interrompê-la.

— Agora deve ter confiança em mim, Lucia, explica-me a razão d'essa singularidade.

— Em mim e não sei? respondem com ingenua simplicidade.

— Ah! ha razão!

— Não! Alguma coisa me diz que enlevo no seu coração uma corda, embora seja a tua compaixão e a piedade. Posso ouvir de minha alma, e deixar que penetra no meu. Veja se comprehendo ou não o que me diz.

— Mas que coisa é essa alguma coisa?

— Sabe a verdade que me invade o coração, enquanto eu vivo dentro d'elle? Offendo torturas horribis. Se eu tivesse a minha alma má expirante diante de meus olhos, amaldiçoando-me no seu dímio solto, e se por algum crime infamante me agomassem uma pelas ruas, escudando-me nas faces no meio das vias do povo, seria que não sentiria o sinto a não ser o meu. Por que razão?

— Entendo hontem um tempo em que, se não me enganar, tu eras feliz como eu do prazer que me davas.

— E' verdade! Esse tempo foi uma eternidade de delicias para mim; desejava até, Lucia que eu era?... desejava que fosse possível morrerem assim um do outro, uma só vida extinguindo-se em um só corpo! Mas passou!... Devia passar!

FOLHETIM D'O ESTADO

LUCIOLA

UM PERFIL DE MULHER

Publicado por G. M.

XVIII

Vi no dia seguinte correr de novo aquella mesma cortina de seda azul que abria para mim, como nuvem serena, um ceo de delicias. Penetrei o tempo do prazer, que eu entrara pela primeira vez esmagado por um olhar de tão soberano desprezo.

Mas não encontrei nem a antiga fragrancia, nem a atmosphera tepida e embalsamada que outr'ora o enchia. Estava frio e triste, como um aposento por muito tempo privado de ar e luz.

Lucia não proferira uma palavra desde a minha chegada. Muda e submissa obedecera ao meu olhar; quando a toquei teve uma commoção violenta, verdadeiro choque electrico. Fugiu espavorida; mas voltou logo e caminhando para mim entregou-se com um cacyco desgarrado.

Trouxe de ter ouvido fallar na sensualidade de nefanda dos covões de camiferio, que saciava no cadaver das bellas mulheres um desejo brutal. Não creio que esses abutros da lasciva apertassem corpo mais gelato e insensivel do que a mania que se inteirificava nos meus bra-

ços. Sentí o frio horror de Virgilio correr-me pela nuca e nos ossos.

Lucia atravessou o aposento com o passo furto, e sahio. Entrou alguns minutos depois. O calor voltava á epidemia, que abrasava agora o corpo tinha, não a doce flexibilidade que elle era natural, porém uma elastidade nervosa e convulsa, que se enrolava como a cauda de uma serpente na agonia. Em vez do seu hálito sempre perfumado, a bocca exhalava o hálito ardente de uma chama inextinguível, e o fumo alambrou o espirito ferussimo.

— O que hebestes tu, Lucia? perguntou-lhe inquisito.

— Sofri do estomago, bebi um gole de kirsch, respondeu com a voz trépaga.

— Que extra vagancia!

Ella contou-me a palavra, com um beijo de fogo; escaldou-me a lava que corria-lhe do corpo; mas de repente repeli-me bruscamente e escondendo o rosto nas mãos:

— Não posso! E' mais forte do que eu!

Soluçava como uma criança; e depois como uma boaca.

Conheci então a verdade. Lucia estava embriagada.

A sua sahida repentina fóra um acto de desespero para vencer o geido espantoso que a marmorisava. Tinha quasi estastado uma garrafa de kirsch. Acreditei-me na sinceridade da repugnancia de Lucia; remettei-me uma vez ao meu dessejo. Sentia profunda compaixão por essa mulher. O seu pranto me enternecia chorar com elle.

O Jodo moral furtive dissipando a embriaguez; até que adormeceu profundamente sobre o meu peito.

Quando acoudou, Lucia percorreu algum tempo com os olhos o aposento, como se colligisse os vestigios esparsos de rasgaduras e avamencas pelo somno; até que a idea do que se havia passado a lembrança lucida no seu espirito. Então velou para mim o olhar humilde juntando as mãos com uma expressão supplicante.

— Logo mais terei forças! balbuciou ella. Era a primeira vez depois de tanto tempo que não pensei que me faltasse o animo.

hostilidade manifesta as medidas de governo, pôde-se esperar, sem surpresa, a noticia de profundas alterações na politica daquel- le paiz.

Não mencionando agora as causas, bastar-nos-ha, para bem avaliar o alcance da crise, lembrar, resumindo, os acontecimen- tos taes como vêm narrados nos jornaes chegados ha tres dias.

Lisboa estava toda ella em protesto unanime e agitação, e as principaes cidades e villas adheriam a esta attitud dignissima.

Patrulhas da cavallaria da guarda municipal, unico corpo de exercito em que a monarchia hoje conta, estavam postadas nas entradas das praças e ruas principaes. As ruas tinham um aspecto funebre, por- que todas as lojas permaneciam fechadas, e apenas as pharmacias, mercearias, talhos e padaria abriam para servir o publico, fe- chando tambem antes do meio-dia.

Effectuavam-se prisões de quem ousava censurar os actos dictatoriaes do poder, a policia recolhia as edições de jornaes, até monarchistas alguns, e outros eram cha- mados aos tribunaes.

A origem deste estado alarmante estava no seguinte:

A ultima legislatura approvou o agrava- mento do imposto industrial, devedo começar este a ser cobrado somente em ju- lho de 1895.

A Associação Commercial de Lisboa, de que fazem parte os principaes banqueiros e negociantes portuguezes, associação que não ha muito fazia as mais espaventosas festas a realzae. deliberou oppor-se ao ag- gravamento dos impostos, em virtude da penuria a que chegou o paiz, e a dissipação da realzae. Resolven reunir toda a classe n'um comicio, distribuindo para isso mais de 24.000 bilhetes de admissoão.

O governo, s'endo d'isto, prohibio a reunião, motivou no assembléas geraes pu- blicas da referida associação, e n'estas afir- mções sinceras, verdadeiras, mas creuis para os governos da monarchia, os animos exalaram-se em extremo e as associações Industrial e dos Logistas adheriram logo á attitud lecoherente e ordeira da Associação Commercial. Das cidades portuuezas e villas do norte começaram a vir adreções e delegados, generalizando-se assim a agita- ção em todo o paiz.

Estando marcadas as eleições geraes legislativas para esses dias, viuse o go- verno coagido a adit-las, sem determinar dia.

O rei, que com a corte e a familia caçava em Villa-Vieosa, teve de regressar a Lisboa e assignou o decreto dicta- torial que revogava o alvará que legisla- va as tres referidas associações, sendo estas immediatamente dissolvidas e ap- plicados os respectivos fundos ao destino que a lei fixa.

Estes decretos cabiram de choefe sobre o publico e os chefes de policia proce- deram a sua execução com tal precipita- ção que na Associação Commercial nem deixaram os pobres porteiros e continuos vestir os seus fatos, sendo postos na rua tal como estavam vestidos e ficando as portas trancadas e selladas.

Na Associação dos Logistas, a mais importante em numero, os directores presentes reagiram contra o chefe de po- licia, sendo presos e affianados em juizo.

Os industrias de-liberaram fechar as fa- bricas, ficando todavia os operarios ven- cendo os seus salarios, para evitar a miséria das familias.

Uma grande parte dos monarchistas an- dava abyssmada com semelhantes golpes de audácia e de provocação as classes mais conservadoras e pacificas do paiz.

Dizia-se que fóra o sr. Oliveira Martins que aconselhara estas violencias com o fim de se reconhecer a fundo a dedicação do exercito e das classes conservadoras.

EDITAES

CORREIO

De ordem do cidadão Administrador dos Correios do Estado, faço publico pelo conhecimento dos srs. mestres, captaes ou commandantes de navios de vela ou a vapor os artigos abaixo transcri- ptos, do Regulamento approvado pelo De- creto n. 368 A de 1.º de Maio de 1890:

Art. 65. E' obrigatorio o transporte das malas para os portos da Republica, gra-

tuitamento, sem limite de peso nem de volume.

1.º Para as embarcações brasieliras de vela ou a vapor, mercantes ou da arma- da.

2.º Para os navios a vapor estrangeiros que navegarem regularmente entre portos brasieliros.

§ 1.º Os donos, agentes ou consignatarios dos navios de vela ou a vapor, assim como os commissrios dos navios de guerra brasieliros, quando estes não sabihem com carta de prego, e quando entre a ordem da partida e a sahida do navio medir mais de 24 horas, deverão participar por escrito ao correio, a hora da partida dos ses navios, seu destino e as escalas que houver.

Art. 88. Fica sujeito a multa de 200\$000 rs. o n'estre, capitão ou comman- dante que não for ou mandad buscar ao Correio as malas que lhe devam ser en- tregues; assim como os donos, agentes ou consignatarios de navios de vela ou a vapor que não fizarem a participação de que trata o § 1.º do art. 63.

Art. 89. O mestre, capitão ou comman- dante que, chegando ao porto do destina- do de escala do navio, não entregar a mal- ou malas que lhe tiverem sido confidat- incorrerá na multa de 200\$000.

Administração dos Correios do Estado de Santa Catharina, El do Fevereiro de 1894. — O official, Alvaro Costa.

THEZOURO DO ESTADO

Em virtude do officio do exmo. Cidadão Presidente do Estado datado de 24 corrente mez sob n. 125, mandava o cidadão Inspector fazer publico que se n'este pre- sidente se recebem-se novamente propostas até o dia 5 do mez vindouro a 1 hora da tarde, para a impressão de 200 exemplares das leis promulgadas pela Assembléa Legislativa do Estado, n.º 1000, p.º 10.

Thezouro do Estado, 27 de Março de 1894.

O Praticante Octavio Nunes Pross.

O cidadão Alfredo Juvenal da Silva, Com- missario de Policia de termo da capital do Estado de Santa Catharina, etc.

Fago saber que pelo presente edital são chamados a este commissariao todos os srs. inspectores da 1.ª e 2.ª districto policial, desta capital, para se apresentarem munidos de seus titulos, a fim de preencher-se as vagas que por ventura, possam existir, sob as penas da lei, e a falta de- reo.

Desterro, 19 de Fevereiro de 1894. — Eu Leonardo Jorge de Campos Junior, escri- vão o escrevi.

ALPANDIÇA

De ordem do cidadão Inspector desta repatição convido os devedores da divida activa, proveniente de foros de terrenos e de marinhaz do exercicio de 1892 a virem satisfazer seus debitos, visto que havem- mente tem de ser o multadas as respectivas certidões ao dr. Juiz seccional, para a co- brança executiva. Prima e assigna a Al- fandega do Desterro, 17 de Fevereiro de 1894. O chefe de accção, José de Souza, cidadão de Corillo.

ANNUNCIOS



Venancio Guilherme da Silva

Luiza Cordeiro dos Santos, Alexandra da Silva e João Cozario Cretano, conviãam as pessoas de sua amizade e os de mais parentes para assistirem a missa que por alma do seu sempre lembrado filho irmão e cunhado Venancio Guilherme da Silva sargento do corpo policial; manda- das rezar na Igreja da Freguezia da S. S. Trindade no dia 29 do corrente, e tam- bém conviãam os officiaes e praças do mesmo corpo; por cujo acto se confes- sam summamente gratos.

DR. FRANCO LOBO MEDICO E OPERADOR Especialidade: moléstias de estomago Ex-interno da Faculdade e Hospital de Marinha. Attende a chamados na pharmacia Elysou e da Praça

ATTENÇÃO

N'esta typographia impresso-se quem tem a venda uma bussola, com os complementos pês, um perfeito estado, para trabalhar de engenharia, bem como um par de cor en- tes, para medições, igualmente. Lem com o preço.

AO commercio da capital e interior do Estado

O abaixo assignado, ex-empregado da casa commercial dos srs. Ernesto Vahl & Comp. vem por meio da imprensa, de- clarar ao commercio da capital e do interior do Estado que deixou de ser emprega- do da casa dos mesmos senhores.

Outrossim, declaro a meu nome commer- cio que no dia 1.º do corrente mez entrei para nova e lucrativa casa importadora dos srs. Campos Lobo & Comp. com o in- teressado e viajante.

Nestas condições peço a seus amigos e freguezes a valiosa proteccão e attenção com que sempre me dispensaram a renuncia do que se estatura a quem não respon- dendo as ordens que lhe foram confidat.

Desterro, 1.º de Março de 1894. — Urbano Villela Caldeira.

Portugal

Provizão saber de Antonio da Cruz Barreto natural de Portugal, freguezia da Venteza, do Lugar de Arinos, filho de Daniel da Cruz Barreto e Maria Baptista. Poder-se a quem souber noticias do mesmo ou a elle dar noticias a informar á rua Alvaro de Carvalho n.º 6; pois é para seu interesse.

ASSUCAR

Wendhausen & C. acabam de receber uma partita de assucar grosso em saccas de 60 kilos, que vendem a preços muito vantajosos.

RUA DO COMMERCIO N. 1

O ESTADO

N'esta typographia compra-se os nos. 246, 248, 251, 253, 272, 274 e 275 do Estado. Paga-se a 100 réis, cada um.

AO COMMERCIO

Campos Lobo & C. communicam ao commercio d'este Estado e circumvizinhos que fundaram n'esta cidade uma casa de fazer e armarim por atacado, commissões a consignações nacionaes e estrangeiras da qual fazem parte D. Francisca da Fonseca Costa como commanitaria e Francisco Campos da Fonseca Lobo ex interessado de Fernandes Bravo & C. como s'cdario. Desterro, 10 de Fevereiro de 1894. — Campos Lobo & C.

AO Commercio

O abaixo assignado faz publico, que por força do decreto n. 216 de 24 de Outubro de 1890, substituiu a sua firma commercial de Antonio J. Brinhoso & C. pela de Antonio Joaquim Brinhoso, para continuação dos seus negocios de commissões, consignação importação e exportação de conta propria.

Desterro, 1.º de Novembro de 1893. ANTONIO JOAQUIM BRINHOSO

Clinica medica - cirurgica e de partos DR. ALFREDO FREITAS CHAMADOS A QUALQUER HORA Consultas das 10 h. a 12 horas da manhã e de tarde das 3 a 5 horas GRATIS AOS POBRES Escritorio na Rua Trajano n. 12 (Pavimento terço da casa de sua residência)

VENDE-SE uma casa no lugar denominado Estreito com 3 janellas e 2 duas portas no lado, com 15 braças de frente e 50 de fundos, com cafeeiros, laranjeiras, agua de beber e de lavar e pasto.

Para tratar-se com João Pinto n. 4.

EM POA FILHA, vende-se no armazem de Vasco Gama.

Pharmacia Elysou

Pego aos devedores d'este estabelecimento o obsequio de pagarem suas contas, visto ter de saldar compromissos da mesma pharmacia. Desterro, 24 de Fevereiro de 1894. — Zeferino José da Silva.

Vende-se

Um burro novo e bem manso proprio para todo trabalho. Quem pretender dirija-se a esta typographia para ser informado.

MEDICO E OPERADOR DR. CARLOS DA FONSECA Rua Alvaro de Carvalho n. 5 Consultas gratis aos pobres das 7 ás 9 da manhã.

CAPIM Vende-se superior capim da Angola a 320 rs. o sacco, na Rua de Sant'Anna em frente a chacara do sr. Garcia.

AO COMMERCIO Campos Lobo & C. communicam ao commercio deste Estado e do Paraná, que admittiram nesta data como seu interessado e viajante o sr. Urbano Villela Caldeira ex-viajante da casa Ernesto Vahl & C., dando ao mesmo sr. Urbano plena procuração para os representar em todo e qualquer negocio que lhes diga respeito. Desterro, 1.º de Março de 1894. CAMPOS LOBO & C.

CIMENTO ROMANO Barricas 150 kilos 10\$000 Meias barricas 90 kilos. 5\$500 Villela Filho & C.

